

AS DISCIPLINAS DE DANÇA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DOS ACADÊMICOS ¹

NASCIMENTO, Flávia Marchi¹

¹ Especialista e aluna do Curso de Mestrado da ESEF/UFPeI; Bolsista CAPES; *flavia.marchi@hotmail.com*

AFONSO, Mariângela da Rosa²

² Professora ESEF/UFPeI; *cafonso@terra.com.br*

OEHLSCHLAEGER Maria Helena Klee³

³ Orientadora e Professora ESEF/UFPeI; *maleklee@hotmail.com*

1 INTRODUÇÃO

A utilização da Dança como forma de expressão do homem, pode estar dotada dos mais diferentes sentidos. Segundo Brasileiro (2009), as significações vão desde a brincadeira, o jogo, a conquista, a descoberta, até a experimentação, a recordação, o encantamento. São tantos os sentimentos presentes no ato de dançar que, como significações, ficam dentro e fora das pessoas, e podem ser explícitos e implícitos, mas presentes. Assim, a Dança também está inserida na escola podendo ter diferentes significados e importância de acordo com a sua utilização.

Na escola, a relação entre a Dança e a expressão do homem está diretamente ligada à Educação Física (EF), uma vez que se reconheça, de acordo com Coletivo de Autores (1991), que a EF é uma área do conhecimento que trata da cultura corporal, ou seja, do movimento humano consciente e sua capacidade de movimentação.

Acredita-se que a Dança pode aumentar as possibilidades das manifestações corporais e ir de encontro à maneira que a escola disciplina e educa o corpo. Gonçalves (1994) descreve que, na escola, o aprendizado dos conteúdos é desenvolvido sem a utilização do corpo, não somente pela falta de movimento, mas também pelas características dos conteúdos e métodos, que colocam o aluno em um mundo diferente daquele no qual ele pensa e vive com seu corpo.

Neste sentido, a Dança na escola, quando associada à EF, tem uma função fundamental no desenvolvimento da criança, no sentido social, cognitivo, motor e afetivo. Promove também a auto-estima, autoconfiança e a conexão do seu “eu” com o mundo real, ou seja, a criança desenvolve-se pela necessidade intrínseca de socializar com seus semelhantes. Assim, a Dança é um conteúdo significativo para a formação dos professores de EF, bem como para o desenvolvimento desta disciplina na escola.

Desta forma, este estudo teve como objetivo principal analisar, na visão dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), a importância das disciplinas de Dança enquanto componente curricular para a sua formação.

2 METODOLOGIA

Para a coleta de dados criou-se um questionário auto-aplicado, contendo perguntas abertas e fechadas, que foi respondido na turma de formandos em Licenciatura do ano de 2009, totalizando 26 indivíduos. O instrumento foi dividido em três partes, sendo compostas por: dados de identificação; questões referentes à experiência com Dança e por último, questões sobre a Dança na Universidade. A maioria dos questionários foi respondido nas dependências da ESEF/UFPeI no mês de novembro de 2009.

¹ Este texto é um recorte da pesquisa “A Dança na Universidade” apresentada como requisito parcial ao título de especialista do Curso de Especialização em Pesquisa em Educação Física da ESEF/UFPeI.

A escolha da amostra foi intencional, pois os acadêmicos do último semestre já haviam cursado as disciplinas que envolvem a temática Dança. A pesquisa caracteriza-se como um estudo *ex-post facto* que segundo Gil (2007), é uma pesquisa realizada após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecidos, ou seja, é um estudo a partir de um fato passado.

Após a coleta de dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2000) caracteriza-se por um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Esta tem por finalidade, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens, dos indicadores – quantitativos ou não – que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da ESEF/UFPel, sob o número de Protocolo 042/2009. Todos os sujeitos participaram como voluntários e estavam de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão do instrumento é referente às experiências com alguma modalidade de Dança antes de ingressar no curso de EF, onde 30,77% responderam que já tinham tido alguma experiência e a grande maioria, ou seja, 69,23% responderam que não. Estes resultados podem indicar a prevalência do esporte na escola, ou ainda, a falta de atividades diversificadas na EF escolar. De acordo com o Coletivo de Autores (1991) é dever da EF trabalhar com um apanhado maior de atividades, desenvolver outras práticas e possibilitar ao educando novas formas de apreender e compreender o próprio corpo.

Quando questionados sobre a importância das disciplinas relacionadas à Dança e Atividades Rítmicas inseridas no currículo da EF, 92,3% dos acadêmicos responderam que a Dança é importante para o currículo do curso e apenas 7,7% responderam que não. Os acadêmicos consideram que a Dança é importante para o currículo, pois esta desenvolve, entre outros aspectos, o ritmo, a expressão corporal, o acervo motor e cognitivo dos alunos.

Também relacionado à questão anterior, outros acadêmicos responderam que as disciplinas em questão são importantes, pois capacitam os profissionais, aumentando seus conhecimentos gerais sobre a Dança, e ainda por acrescentar uma maior vivência corporal aos acadêmicos do curso.

Ainda sobre a questão da importância da Dança e Atividades Rítmicas no currículo da EF, dos sujeitos que responderam que estas não eram importantes, tinham como argumentos, serem atividades meramente femininas e apenas de memorização de coreografias.

O primeiro argumento nos remete à questão do gênero, o qual designa as relações sociais entre os sexos, atribuindo as diferenças entre o papel do homem e o papel da mulher. Na Dança, não poderia ser diferente, ela também é marcada e constituída por questões de gênero, uma vez que o corpo sofre e é modificado por questões culturais entre o que é feminino e o que é masculino acerca de padrões de movimento. Em relação ao segundo argumento, na qual o sujeito entrevistado relata que a Dança é apenas uma questão de memorização de coreografias, pode estar relacionado com o desconhecimento do que é a Dança para a EF e os benefícios que esta pode trazer para quem a vivencia, bem como à experiência vivenciada durante as aulas de Dança na Graduação.

Segundo os PCNs (1997), a EF na escola é a disciplina responsável pelo movimento corporal. É papel do professor de EF fazer com que os alunos aprendam a praticar saudável e prazerosamente diversas manifestações da cultura corporal, relacionado com as práticas sociais denominadas jogo, ginástica, esporte, lutas e Dança.

Ao serem questionados a respeito da capacidade de introduzir alguma atividade relacionada à Dança nas aulas de EF, 34,6% dos acadêmicos responderam que se sentiam capazes e 65,4% relataram não sentir-se preparados. Esses dados podem estar relacionados à dificuldade entre vincular o que aprenderam na faculdade e a sua aplicação

na escola, e também com a dificuldade em perceber a importância de cada disciplina para a sua formação profissional.

Quando perguntados sobre o porquê de sentirem-se ou não capazes de realizar alguma atividade rítmica, a maioria dos que responderam que não se sentiam preparados, argumentaram que as disciplinas não foram suficientes para tal aprendizado, além de não terem vivenciado experiências com Dança antes de ingressar no curso de graduação.

Os acadêmicos que responderam negativamente a questão referida eram na maioria inexperientes à Dança, ou seja, 94,1% não tinham experiência antes de ingressar no curso de EF. Este talvez seja um dos motivos que leva os mesmos a não sentirem-se aptos a tais atividades na escola. Dos que responderam sentirem-se aptos a trabalhar com atividades de Dança, 66,6% tinham experiência anterior e o restante não possuía experiência pregressa com a mesma. Este dado nos leva a crer que a experiência facilita o processo ensino-aprendizagem.

Acredita-se, e não somente para a Dança, mas também para outras disciplinas do curso de Licenciatura em EF, que a aproximação e possíveis mudanças quanto aos conteúdos desenvolvidos, possam diminuir a distância entre a formação e a atuação prática. Esse distanciamento dificulta uma prática pedagógica mais eficiente por parte dos professores da EF escolar.

4 CONCLUSÕES

Retomando as principais questões norteadoras deste estudo, pode-se compreender que as disciplinas que envolvem Dança dentro do Curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFpel são importantes para a formação dos acadêmicos envolvidos no estudo.

As atividades rítmicas e expressivas devem ser exploradas e desenvolvidas nas aulas de EF na escola, possibilitando o desenvolvimento de um maior domínio corporal para quem pratica, assim como o entendimento do seu próprio corpo numa constante relação com o mundo em que está inserido.

Fica a preocupação quanto aos resultados, os quais demonstraram que, após quase quatro anos de estudo, os acadêmicos não se sentem preparados para desenvolver atividades relacionadas à Dança na escola. Entendemos também que por limite do estudo, haveria a necessidade de se verificar se este sentimento é apenas relacionado às disciplinas em questão ou também se estes resultados se expandem a outras.

É importante salientar que os dados obtidos nesta pesquisa, aproximam-se aos de outros estudos (Gomes Júnior; Lima, 2003; Brasileiro, 2003; e Barreto, 2005;), demonstrando que os resultados aqui encontrados, não são específicos do curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFpel.

É indispensável uma reflexão acerca da Dança como conteúdo da EF escolar, mas principalmente enquanto componente curricular dos cursos de EF, onde os acadêmicos ao final do curso de graduação sintam-se preparados para trabalhar as atividades rítmicas e expressivas em suas práticas futuras.

5 REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2000.
- BARRETO, Débora. **Dança...ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio. O Conteúdo “Dança” em aula de Educação Física: Temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 45-48, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56/55>> Acesso em: 17 jan. 2010.
- _____. L. T. **Dança - Educação Física: (In)tensas relações**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES JÚNIOR, Lázaro Moreira; LIMA, Lenir Miguel de. Educação estética e Educação Física: a Dança na formação dos professores. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 31-44, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/54/53>> Acesso em: 18 jan. 2010.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.